



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

É primavera

A espera ansiosa pela chegada de cada nova estação talvez seja comum a muitas populações mundo afora. Em Brasília, temos o clima marcado por basicamente duas estações, mas não deixamos de celebrar a chegada de cada uma das quatro. Esta semana inauguramos a primavera de 2024. Ipês floridos, canteiros repletos de cor, mas ainda castigados pela seca extrema.

Não vemos por aí a possibilidade de

montar o cenário britânico que permitiu a cena icônica de uma das comédias românticas mais conhecidas do mundo, *Um lugar chamado Notting Hill*, em que o personagem principal, interpretado por Hugh Grant, atravessa a rua do bairro londrino numa passagem de tempo tão bela quanto poética, marcando as quatro estações do ano.

A fumaça criminoso que há tempos não nos dá trégua roubou meu repertório. Estou refém entre quatro paredes e não me resta vida ao ar livre para contar a vocês por aqui a crônica vivida nas

ruas. Por isso, para falar de estações me lembrei do filme americano e da poesia irônica de Leminski: “Podem ficar com a realidade / Esse baixo-astral / em que tudo entra pelo cano / eu quero viver de verdade / prefiro o cinema americano”.

O poeta e escritor curitibano teria encontrado formas impactantes de descrever a situação que enfrentamos. O calor extremo, as queimadas, a chuva que há alguns meses ameaçou a região Sul do país. Se estivesse de passagem por Brasília, talvez falasse do nosso cerrado e dos animais ameaçados; ou da chuva

ácida que está por vir, quando finalmente houver trégua para a estiagem. O ph desregulado será apenas um dos sinais dos nossos erros viscerais.

Um de seus poemas é em homenagem à cidade, a que reservava admiração:

Em Brasília admirei. / Não a Niemeyer lei, / a vida das pessoas / penetrando nos esquemas / como a tinta sangue / no mata-borrão, / crescendo o vermelho gente, / entre pedra e pedra. / pela terra adentro.

Em Brasília, admirei. / O pequeno restaurante clandestino, / criminoso por

estar / fora da quadra permitida. / Sim, Brasília. / Admirei o tempo / que já cobre de anos / tuas impecáveis matemáticas.

Adeus, Cidade. / O erro, claro, não a lei. / Muito me admirastes, / muito te admirei.

Espero que a irresponsabilidade que nos massacrrou nesse inverno exclusivo das folhas de calendário não roube a nossa primavera. Nem mesmo as mais impecáveis matemáticas serão capazes de nos livrar da fúria de uma cidade em chamas, que precisamos seguir a respeitar e a admirar.

TEMPO / Com calorão de 33° graus e umidade do ar em 12%, o lago Paranoá foi o destino de muitos brasilienses e turistas

Secura e temperatura elevada

» ALAN RESAH
especial para o Correio

Pedalar, correr ou nadar são algumas das alternativas que o brasiliense raiz encontra para curtir o fim de semana ao ar livre, apesar das altas temperaturas. Em 2024, a capital amarga o segundo maior período de seca para a região, com 152 dias consecutivos sem chuva, atrás apenas do ano de 1963, quando o DF registrou 163 dias de estiagem. Ontem, a umidade do ar mais baixa registrada no DF foi de 12% no Gama. A menor registrada neste mês atingiu a casa dos 7%.

Não há previsão de chuvas para esta semana e, com dias cada vez mais quentes, a melhor pedida — e mais econômica também — é refrescar-se no lago Paranoá.

Às margens da Ponte JK, os banhistas encontram opções para curtir o dia com familiares ou amigos. É o caso de Rebeca Santos, auxiliar administrativa e moradora do Riacho Fundo, que buscou o lago pelo segundo dia seguido para curtir com a família. “Ontem, passei a tarde inteira dentro d’água. Chegando em casa, a gente já sente falta disso aqui, o calor aumenta e a fumaça está presente por todos os lados, por todos cômodos”, explica a jovem.

Já Yasmin Cavalcante, estudante de pedagogia, esteve no lago com a

Fotos: Alan Resah/Divulgação



Prainha do Lago Norte, às margens da Ponte JK (foto) ou na Ermida Dom Bosco: opções para se refrescar

família, por entender que essa é a melhor e mais econômica alternativa para dias ensolarados. “Aqui, a gente veio passear de caiaque, que custa R\$ 25, mas sabemos que um mergulho no lago já resolve o calor, e é de graça!”, relata.

Antes do futebol

Turistas de outros estados que estão visitando Brasília aproveitaram para ter um dia mais fresco e agradável. Jhonatan Carlos, mineiro que reside em Goiânia, estava na capital com amigos para assistir à partida entre Palmeiras e

Vasco, e demonstrou destreza na hora de escolher as atrações turísticas. “Viemos procurar um lugar perto do lago para refrescar um pouco antes do jogo. Já para o estádio, os preparativos incluem reforçar o protetor solar, usar óculos escuros, boné e sentar no lugar mais estratégico para o horário da guerra, que será no lado oeste, na parte inferior, contra o sol”, explica o palmeirense.

Para atividades aquáticas como natação, passeios de prancha ou de caiaque, Mário Batista, sargento do Corpo de Bombeiros Militares do Distrito Federal (CBMDF), que

faz plantão na guarnição da Ponte JK, orienta para a ingestão de bastante líquido durante todo o dia e ressalta o cuidado com o consumo de bebidas alcoólicas, principal causa de acidentes na região, que não possui normativas com relação a este consumo como, por exemplo, na Ermida Dom Bosco, onde é proibido o consumo de bebidas alcoólicas.

“Todo final de semana e feriado o corpo de bombeiros trabalha com cinco postos de guarda-vidas, aqui na Ponte JK, na Prainha do Orixás, no Deck Norte, na Ermida Dom Bosco e na Prainha do Lago



Andréia Rêgo curtindo a água com a sobrinha Cecília, de 7 anos



Jhonatan Carlos mora em Goiânia e veio para assistir ao jogo do Palmeiras

Norte, cada uma, normalmente, com três militares, fazendo o trabalho de guarda-vidas no Lago, das 9h às 19h, tendo como maiores pontos de concentração de banhistas, a JK e o Lago Norte”, aponta Mario.

Água Mineral

Reconhecido pelas belezas naturais, o Parque Nacional de Brasília segue com as atividades de lazer paralisadas, desde o incêndio do último domingo, que destruiu quase 1,5 mil hectares da vegetação do espaço. Ainda sem data de retorno das atividades, o local conta com

duas piscinas, a chamada Pedreira, formada pelo despontar do lençol freático e das minas d’água, além da piscina nova, que fica disponível sempre às quintas-feiras.

“Geralmente, em períodos de seca, recorremos à Água Mineral para tomar um banho frio e refrescar. Mas como as piscinas estão fechadas por causa das queimadas no Parque Nacional, resolvemos vir ao lago, na ponta sul, pois é mais perto da nossa casa, em Santa Maria”, explica Andréia Rêgo, que esteve no espelho d’água acompanhada pelo marido, filho e a sobrinha Cecília, 7.

DIVERSIDADE

Ricardo Daehn/DA/Cb.Press



Gleice Monica, auxiliar de serviços gerais, na 15ª Parada de Ceilândia

Ceilândia celebra o Orgulho LGBTQIAPN+

» RICARDO DAEHN

A versão para a Ceilândia da 15ª Parada LGBTQIA+ gerou público superior a 4 mil pessoas, com direito a dois trios elétricos, ontem, no centro da maior região administrativa do DF.

A sensibilização para causas da comunidade contou com a adesão de jovens como os “ficantes” Ludmilla Oliveira, 18 anos, que veio do Recanto das Emas para “apoiar primos”, e o faxineiro Jofre Vilarinho Jr., ambos heterossexuais. Morador do P-Sul, o rapaz crê que preconceitos habitem o pensamento “de pessoas mais antigas”. Dono de criações autorais e amadoras no ramo do rap, ele aposta em certo ranço de machismo, mas percebe um respeito

maior às causas LGBTQIA+. “Acho que deveria ter mais movimentos como a parada, já que existe um público ainda reprimido. Estamos na era da informação, e um evento como este traz luz e força”, comentou.

Pertencimento

Nas aulas do dia a dia, o jovem professor João Victor, 31, conta “estar (vestido) de boyzinho”, mas, na parada, cedeu espaço a drag Invictor. “Aos 16 anos, fui na minha primeira parada em Taguatinga, e senti o pertencimento — vi que aqui tem a minha vibe”, observou. Com formação em artes cênicas, ele aposta em certo ranço de machismo, mas percebe um respeito

se tem acesso à informação e a difusão da tecnologia possibilitou o avanço de novas formas de arte e compreensão”, avaliou.

“Quando o preconceito desmonta, hoje em dia, sei onde recorrer. Mostramos, numa parada, que existimos, independente de cor, raça ou sexualidade. Temos o mesmo espaço dos outros”, ressaltou o assessor parlamentar Kaio Souza, 33. Em se tratando de política, os deputados distritais do PSol Max Maciel e Fábio Félix fizeram coro afinado no teor. “Toda a população LGBT corre risco de retrocesso, diante da conjuntura conservadora e da série de ataques que vem sofrendo”, disse Maciel. Já Félix aproveitou para destacar avanços de consciência da sociedade em relação ao respeito à diversidade.

Junto com notas musicais apresentadas por artistas como Robert Evhann (DJ) e a performer Avellaskis, Harleyqueen (o “muito fluido” cuidador Allan Duarte, 24) aproveitou para se divertir e conhecer pessoas. Dançou, ao som das notas de visibilidade para a causa, junto a vozes de ícones como Gloria Groove e Pablo Vittar. “Elas representam a garra: nunca foi fácil, mesmo para elas. Presentes, elas garantem representatividade”, destacou.

Para a auxiliar de serviços gerais Gleice Mônica, 38, com a parada se traz força para a comunidade “Aqui, não nos sentimos sós”, disse. E o gosto é de liberdade? “Sim. Fui totalmente livre, a partir da capacidade de decidir o que realmente queria”, finaliza.

SABATINA

ELEIÇÕES
2024
ENTORNO DO DF



CORREIO
BRAZILIENSE

Acompanhe a sabatina exclusiva da TV Brasília e do Correio Braziliense com os candidatos às prefeituras dos maiores municípios de Goiás que integram a Região Metropolitana do Entorno do DF.

TV Brasília Canal 6.1 • Redes sociais do Correio

SEG À SEX • ÀS 18H45 • ATÉ DIA 26/09